

Sucesso da política monetária pode evitar captação no open

por Reginaldo Heller
do Rio

As autoridades monetárias já se mostram otimistas em relação ao comportamento dos principais indicadores monetários no mês de março (base monetária e meios de pagamento), cuja evolução tem se mantido sob controle, praticamente nos mesmos níveis de fevereiro, sem que tenha sido necessária, até agora, uma colocação maciça de títulos públicos. Segundo o diretor da Divisão Pública do Banco Central, Cláudio Haddad, até ontem a autoridade monetária estava "liquidamente injetada", ou seja, resgatou mais títulos do que efetivamente colocou no mercado. Na sua opinião, é até possível fechar o mês sem um aumento real da dívida

pública. Isto seria devido a outros fatores de contração, que estariam sendo mais ativados, como a repetição provável de superávit de caixa do Tesouro.

TRANQUILIDADE

Para essa semana, por exemplo, a expectativa de Haddad é de tranquilidade, muito embora reconheça certo aperto de liquidez, devido ao baixo nível de reservas bancárias. E, por isso mesmo, o Banco Central tem evitado forçar novas colocações de títulos, como vinha fazendo ultimamente, através das operações do tipo "go-arounds". As taxas médias de financiamento, ontem, oscilaram muito próximas de 8% ao mês. Haddad acha, no entanto, que terá de compensar o aperto maior que deverá ocorrer na próxima semana, quando, devido à



Cláudio Haddad

virada do mês, há grande volume de recolhimentos de tributos federais. Neste mês, no entanto, o cálculo dos agregados monetários não será dificultado, como em janeiro e fevereiro, pois os dois últimos dias coincidem com o meio da semana. O diretor da Divisão Pública deixou entender, também, que, em abril, será possível realizar com êxito os leilões do Banco Central, pois acredita que, em um ou dois leilões, a taxa de desconto das LTN atingirão os níveis absorvíveis pelo mercado. No seu en-

tender, esses níveis são de 66% de desconto para os papéis de curto prazo e 59,5% para os de longo prazo.

No caso das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, a receptividade dependerá da taxa de correção monetária a ser fixada para o mês de abril. Para a dívida pública seria satisfatório uma abertura da correção monetária, a fim de viabilizar, também, esse mercado, hoje retraído, devido ao diferencial dos juros para financiamento de carteiras e a rentabilidade destes papéis. Por essa razão, inclusive, ele acredita que o saldo das instituições financeiras em março será de ligeiro lucro, devido à correção já feita na taxa de desconto das LTN, no mercado secundário. Mesmo assim, algumas instituições poderão sofrer ligeiros prejuízos. Haddad não soube informar se também as instituições financeiras não bancárias serão atingidas pelo aumento da alíquota do Imposto de Renda que está sendo examinada pelo governo.